



Autoclassificação
Adolescentes
NÃO RECOMENDÁVEL PARA CRIANÇAS

LITERATURA DE CORDEL



ROMANCE NA SERRA DO MOGO



CARLISSON GALDINO

1ª JUL. 2020
EDIÇÃO

CORDEL #95 ◉ ARAPIRACA-AL

2020

Numeração #95

Título Romance na Serra do Fogo

Tipo de Cordel Narrativo

Temas Romance, amor, casal, fantasia

Autoclassificação Livre

Edição Atual 1ª (2020)

1ª Publicação 2020

Autoria da Poesia Cárliston Galdino

Autoria da Capa Cárliston Galdino

Localidade Arapiraca-AL

Estrutura 54 setilhas piratas

Estrutura de Rimas xAxABBA

Métrica Octassílabos (8)
Redondilhas menores (5)



Nascimento 1981

Site pessoal <http://carlistongaldino.com.br/>

Me busque em Amazon, Sweek, Wattpad

E-mail cg@cordeis.com

Mastodon @cordeis@masto.donte.com.br

Telegram e Twitter @cordeis

ACALA – Academia Arapiraquense de Letras e Artes Cadeira 37 (João Ribeiro Lima) desde 2006



*Este obra está licenciado com uma Licença Creative
Commons Atribuição-NãoComercial-
Compartilha Igual 4.0 Internacional.
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>*

Romance na Serra do Fogo

Cárlisson Galdino

Eu vou te contar uma história
Passada num reino distante
Num mundo de reis e magias
Lá teve algo bem fascinante
Um amor danado
Tão inesperado
De um jeito que não se viu antes

Um reino de lutas, intrigas
Masmorras e conspiração
Magia e deuses e lendas
Perigo em grande proporção
E foi nesse meio
O improvável veio
Eu contarei: preste atenção

Um grupo de jovens vagava
Em busca de nova aventura
Talvez um tesouro escondido
Talvez uma má criatura
No meio do mato
Notaram de fato
Que já chegava a noite escura

Montaram um acampamento
Conversas ao pé da fogueira
Depois foram todos dormir
Pra todos dormir foi besteira
Exceto pro bardo
Que mesmo cansado
Ficou sem sono a noite inteira

O nome do bardo era Zand
Sem sono tentando dormir
Por fim nosso bardo se cansa
Decide ir embora dali
Se afasta ele então
De lira na mão
Sem nenhum dos outros sentir

Estava na Serra do Fogo
Famoso era aquele lugar
Sabiam que tinha um dragão
Violento se se aproximar
Sem medo ou receio
Esse bardo veio
Olhando a paisagem a pensar

Sentou-se naquela ladeira
Tomado de melancolia
Seus dedos nas cordas da lira
Começando uma melodia
De emoção mais crua
Olhando pra Lua
Tão cheia de luz e magia

O espanto por toda beleza
Aos poucos virando canção
Olhando a paisagem da Serra
Abraçando essa inspiração
Sem saber o bardo
Era observado
Por olhos de admiração

Aquela noite foi bem longa
Demora pro sono chegar
Enquanto Zand lá tocava
Cantando sem imaginar
Nem fazia ideia
Que tinha plateia
Parada no mesmo lugar

Bem antes de nascer o dia
Voltava ele pro acampamento
Ao menos tirar um cochilo
Pois logo chegava o momento
De todos se unirem
Pra dali partirem
Seguindo a direção do vento

Cochilo que pouco durou
Acordado de supetão
Mas era apenas brincadeira
Fizeram logo a refeição
Juntando o restante
Gritaram pro Zand
- Amigo, você vem ou não?

Partiram da Serra do Fogo
Em busca de alguma cidade
Com Zand cantando e brincando
No grupo unido de verdade
O grupo partia
Até que outro dia
Voltaram numa certa tarde

De novo aquela mesma história
A noite vem sem permissão
Mas não tinham medo da Serra
Independente de dragão
Num breve momento
O acampamento
Montaram com satisfação

E tudo ali se repetia
Cansados, já foram dormir
Só Zand, de mente agitada
De novo lá sem conseguir
Co'a lira de novo
Deixou o seu povo
Para tocar longe dali

Na nova noite de canções
Sem Lua, estava um breu
Quando começou a tocar
De novo alguém apareceu
Longe da visão
Nessa escuridão
Até que Zand percebeu

Parou de tocar um instante
- Quem é que está aí na espreita?
Sentiu medo, mas e o motivo?
- Espiar não é coisa direita!
E ouviu da surdina
A voz feminina
- Eu sou quem ninguém desrespeita!

Uma ruiva de olhar decidido
Saiu de trás daquelas plantas
Vestida igual uma rainha
Com uma altivez que espanta
Chegando a seu lado
Falou para o bardo
- Que coisas bonitas que cantas

Na mente do bardo perguntas
Formavam um grande cardume
Surpreso com aquela dama
Em vestido de vaga-lumes
Assim de repente
Uma paixão quente
Atinge os dois naquele cume

Palavras não mais foram ditas
Naquela aproximação
Os dois se tocaram no rosto
E logo beijaram-se então
E daquela grama
Fizeram a cama
Praquela noite de paixão

- O que vocês estão fazendo?
“Eu vi o seu acampamento”
- Nós somos só aventureiros
“Paramos aqui um momento
Para descansar
E então viajar
E você, que faz ao relento?”

- Não seja assim tão curioso
“Você poderá se ferir
Eu ando por onde quiser
E eu faço as perguntas aqui
Mas vamos parar
Cê pode cantar
Mais uma canção pra eu ouvir?”

E Zand puxando sua lira
Em um movimento elegante
Começa uma nova cantiga
Bonita ainda mais que a de antes
E essa mulher lá
Não tira o olhar
Com um sorriso radiante

- Desculpe se pareço estranho
“É que estou um pouco confuso
Eu nunca vi uma fada antes
Não quero cometer abuso
Como uma canção
Que quer posição
Mesmo que esquecida, em desuso”

- Artista, tal coisa não tema
“Não sou fada, é sua loucura
Ninguém pode me machucar
Sou da mais potente e segura
Não sou indefesa
Com toda certeza
Doutro tipo de criatura”

“E digo ainda, aventureiro
Aproveite a situação
Você despertou meu desejo
Não vamos parar na canção
Sua única chance
Estou ao alcance
Que a noite não vai ser em vão”

Se entregando, os dois, um ao outro
Por não conseguirem esperar
Os dois em paixão encantados
Deitados naquele lugar
Na mesma fluidez
Se amando outra vez
Naquela noite sem luar

- Qual o teu nome, aventureiro?

“O meu é Knovatsareinm”

- Que nome assim diferente

“É esse aí que você tem

E eu digo num instante

Que me chamo Zand

Te achei linda como ninguém!”

“Meu grupo vai se preocupar
Preciso ir antes que amanheça
Mas não sei se vou conseguir
Tirar você da minha cabeça
Nem sou importante
Sei que num instante
Talvez você logo me esqueça”

A ruiva ficou em silêncio
Pensando um instante consigo
Até que falou: “Caro Zand
Preste atenção no que te digo
Se me obedecer
Eu digo a você
Que pode vir morar comigo”

Os outros foram despertando
Naquela manhã esquisita
Reunidos em torno do bardo
Que falava de forma aflita
De não mais seguir
Ficar por aqui
E de uma tal ruiva bonita

- Mas Zand, você tá maluco?
“Quem é essa doida então?
Será que não foi um delírio?
Até mesmo uma assombração?
Uma feiticeira!
Não faça besteira
Pode ela até ser um dragão!”

Os outros soltaram risada
Mistura de graça e nervoso
- você já ouviu, Zand, histórias
“De um estranho caso amoroso
De quem se iludiu
E então descobriu
Que estava com um ser horroroso!”

E Zand responde com calma
- Se ela for um monstro, que seja!
“Encantos dela são reais
É quem meu coração deseja
Espero que entenda
E sobre essa lenda
Eu quem conto histórias, mas veja!”

- Ainda acho a ideia maluca
- “Mas não cabe a mim que decida”
- Pois Zand, espero que acerte
- “E tenha sucesso na vida”

O tempo passava
Cada um falava
Com Zand nessa despedida

Aquele grupo por bom tempo
O Zand não veria mais
Logo eles deixavam a Serra
Buscando aventuras legais
Mesmo apreensivos
E tinham motivo
Deixaram o Zand pra trás

O grupo com certo receio
Enquanto já estava indo embora
Pensava se isso era correto
Deixar Zand só nessa hora

- Se algo acontecer?
- E se ele morrer?
- Ele que quis, que assuma agora!

No alto da Serra do Fogo
Olhando pro grupo distante
Do meio das plantas ressurgue
Aquela ruiva num instante
Que então fala: “Nós
Estamos a sós
Meu bardo Zand, agora cante”

E o leva por entre essas matas
Ao som de sua lira ele vinha
Conhecer onde ela morava
Toca lira enquanto caminha
- Você vai entrar
“No meu nobre lar
Onde até hoje fui sozinha”

Uma caverna gigantesca
“Será que aqui é um vulcão?”
Jogando Zand no sofá
Arranca a lira de sua mão
- Aqui é onde moro
- Vem cá que te adoro
E de novo outra agarração

- Agora eu estava pensando
“Meu grupo ficou apreensivo
Será que virão me buscar?
Pensam que sou refém, cativo”

- Espero que não
“Nessa situação
Nenhum deles sairia vivo”

- Receio em te perguntar
“Agora que estamos a sós
Por algum motivo qualquer
Cê mataria todos nós?
Não me leve a mal
Você é afinal
Que tipo de gente feroz?”

A ruiva escutando a pergunta
Para pensativa um segundo
Se ergue do sofá, dá as costas
Após um suspiro profundo

- Meu caro cantor
“Te digo que sou
Da mais forte espécie do mundo”

“É claro que nalgum momento
Você traria esta questão
Queria que fosse mais tarde
Mas você não deu opção
A chama tá acesa
Sou quase uma deusa
Eu sou um vermelho dragão”

No centro daquela montanha
Numa grande caverna escura
Logo após a revelação
Somente as duas criaturas
Pensam nos seus atos
Sem saber exato
O que foi aquela loucura

Ele se levanta também
Tentando uma aproximação
Mas para ao notar que a mulher
Gesticulou pare com a mão
Pois com isso o bardo
Dá passos pro lado
E apanha sua lira do chão

Naquela caverna o silêncio
Aos poucos minguava e sumia
Da lira do bardo, de Zand
Vinha uma bela melodia
Falado declama
- Se não és humana
“Por quê que isso me importaria?”

“Pois se és um dragão majestoso
Saiba que me sinto é honrado
Não é todo humano que vive
Momentos que tenho passado
Espero poder
Também conhecer
Seu corpo já destransformado”

“Me sinto tão preso a você
Meu coração sofreu abalo
Ficaria honrado, se aceito
Seu par por um tempo, é o que falo”
Naquele salão
Ao som da canção
A ruiva se vira pra olhá-lo

- Gostei sim das suas palavras
“Porém não vai dar certo, eu acho
Podemos tentar por um tempo
Se não der certo, eu te despacho
Mas teja avisado
Não me entenda errado
Não tou precisando de um macho”

- Teus olhos têm chamas e vida
“Teu cheiro me enebria até
A tua firmeza é divina
Mais bela que qualquer mulher
Beijo saboroso
Que é mais valioso
Que o ouro de um reino qualquer”

A ruiva lhe puxa pra perto
Segura sua nuca com a mão
Encostando testa com testa
Olhando o bardo com paixão
E diz atrevida

- Estou convencida
“Que és minha nova aquisição”

- Amada Knovatsareinm
“Te peço, pois veja se aprova
Seu nome é comprido demais
Vou te chamar só de Knova”
- Fosse outro sujeito
“Falar desse jeito
Por certo levava uma sova!”

“E para não ficar impune
A sua ousadia de agora
Venha aqui para me servir
E deixe sua roupa aí fora”
O cordel termina
A paixão divina
Dos dois começava essa hora

Por muito tempo eles se amaram
Casal apaixonado e louco
Uma arrogante e outro, o artista
Vivendo esse gostoso jogo
Nenhum esqueceu
De quando viveu
Romance na Serra do Fogo!

– Cárliison Galdino

Conheça o **Manifesto Neocordelismo** em <http://cordeis.com>! Acreditamos que o cordel pode conhecer elementos novos sem que isso signifique desrespeito às suas raízes.

Conheça também o novo formato **pulpzine**, um livreto diferente, com um conto de aventura e ficção. Os contos publicados no **Pulp Zine Castelo** estão disponíveis também gratuitamente na plataforma **Wattpad**.

XR Zine é um projeto que traz os jogos narrativos (**RPG**) de forma bastante acessível. Não perca também esta novidade! Você encontra na loja www.dungeonist.com.

Durante a quarentena estão sendo escritos cordéis coletivos como parte do **Cordel Encastelado**. Você pode baixá-los gratuitamente em <http://bit.do/encastelado>.

Baixe mais cordéis gratuitos em <http://livros.cordeis.com/> e no grupo [@ecordel](https://t.me/ecordel) no Telegram!

Leia Também

Se você gostou do título **Romance na Serra do Fogo** talvez você queira conhecer a trilogia **Escarlate**, que tem muita relação com esta história. São três novelas de aventura em folhetim, disponíveis gratuitamente em <http://livros.cordeis.com>. Caso queira adquirir a versão paga, disponível na Amazon, cada volume da trilogia traz como brinde um cordel relacionado à história!



Amazon: <http://bit.do/cordeis>

Cordéis do Autor

- A Casa Sumida
- A Concha Mágica
- A Espada Perfeita
- A Prosa de Vlad e Louis
- A Rainha Gelada
- A Saga de um Encanador
- Agreste Bastam Aguento Pesquisador
- Apptopia
- Asas Negras
- Baluarte Alexandrino
- Bela e o Leão
- Cadê o Super-Homem
- Castelo de Cartas
- Castelo Gótico
- Como fazer um cordel
- Cordel da Burguesia
- Cordel da Pipa e da Sopa
- Cordel da Pirataria
- Cordel Digital
- Cordel do Aplicativos
- Cordel do BrOffice
- Cordel do GNOME
- Cordel do GNU/Linux

- Cordel do Software Livre
- Cordel Futurista
- Cordel Pokémon
- Cordel Quilombola
- Coroa do RPG
- Debate do professor com um pai
- Desafio a Pedro Cevada
- Despolítica Futebol Clube
- DIABOM
- Dil Má
- Do Livre e do Grátis
- Do Outro Lado da Ponte
- Drone da Paixão
- É Guerra!
- É Rap ou é Repente?
- Eleições e Internet
- Entendendo esse Sistema
- Estrangeiro Nato
- Fazendo um Cordel em Sextilhas
- Florestiotas
- Ganância na Pandemia
- Isso é Brasil
- Lampion Elétrico
- Miragem, a Saga
- Mister Chip
- O Bando da Liberdade
- O Brasil tá pra Alugar
- O Castelo da Bruxa
- O Castelo de Zumbis

- O Castelo do Rei Falcão
- O Comunista e o Capitalista
- O Fantasma da Ópera
- O Gênio
- O Menino que acordou com a cabeça quadrada
- O Mundo das Fake News
- O Pastor e o Cientista
- O que Peste é Podcast
- O Relatório da ONU
- O Rei Abacaxi
- O Surfista do 5G
- O Torneio de Fliperama do Milênio
- Onde pra sempre hei de morar
- Os 12 Astros do Espaço
- Os Índios e o Monstro do Espaço
- Os Monstros de Rapunzel
- Palito Amigo de Freud
- Para o Bem da Nossa Educação
- Patetadas de Arapiraca
- Pedro Cevada contra Meme Face
- Peleja da Rua
- Peleja de Pelé contra Roberto Carlos
- Pensamentos de Porão
- Perdido na Feira
- Perseguição pela Universidade
- Piratas e Reis
- Planeta dos Vampiros
- Presidentes e a Memória do Povo

- Programador da Própria Vida
- Prometeus e a Tecnologia Proibida
- Reciclando Cordéis
- Romance na Serra do Fogo
- Rubi
- Seu Papai Noel
- Sonetos Cordelares
- Taverna 8 Bits – Outras Cores
- Toca Raul
- Todas as Artes do Mundo
- U. E. B. B.
- Um Conto no Oeste
- Uma Noite no Lago de Jade
- Visita de Lampião Elétrico
- Você tem os fontes também

Castelo Pulp Zine

- Pesquisa Espacial (Um conto de Natal?)
- O Poeta da Colina
- Aurora de Prata

Novelas em Folhetim

1. Jasmim
2. Escarlate
3. Escarlate II
4. Escarlate III
5. Warning Zone
6. Sina

Coletâneas de Contos

1. Contos Psicodélicos

XRZine

1. O Livro de Nix (RPG infantil completo)
 2. Modo Básico (RPG genérico)
3. Sete Ilhas (Cenário de Fantasia Medieval)
4. Animalia (Cenário Kemonomimi infantil)

